

os vasos recipientes, por ocasião da visita dos referidos funcionarios; todo o deposito de agua, que não for fechado a prova de mosquitos, antes de receber nova carga, deverá ser lavado e, depois de bem limpo, deverá ser emborcado, até ficar enxuto; é obrigatoria a limpeza de vallas, sargetas, caixas-collectores telhados e calhas, afim de evitar estagnação das aguas pluviales; serão prohibidas cercas de bambús inteiros, nativos, e outras quaesquer plantas que colleccionem agua; pelo não cumprimento destas determinações, os responsaveis incorrerão nas multas de 50\$ a 200\$000.

### O Tratamento Actual da Syphilis

A tres regras fundamentaes deve obedecer o tratamento da syphilis, declara Souza de Coelho:<sup>1</sup> Elle deve ser precoce, isto é, iniciado logo que o doente se apresente, maxime si contagiante; será tanto mais energico quanto o permittir a tolerancia do doente; deverá ser controlado pelos meios de laboratorio: o exame de sangue e a punção lombar. Na ordem do apparecimento os agentes especificos são: o mercurio, o arsenico, e o bismutho, reservando o iodo e o enxofre, méros auxiliares dos primeiros, para o fim. O mercurio é usado em estado de metal ou de saes e pôde ser introduzido pelo tubo gastro-intestinal, pela pelle, pelos musculos e pelas veias. Pelo tubo gastro-intestinal pôde ser dado por via oral ou rectal. No. 1. caso estão: 1) a solução de bichlorureto de mercurio, ao millesimo (licor de van Swieten) de que o adulto pôdetomar 20 a 30 grammas por dia (2 a 3 centigrammas de bichloreto de Hg.); 2) a solução concentrada de lactato neutro de Hg., cujo emprego imaginado por Gaucher, para remediar os accidentes de intolerancia produzidos pelo licor de Van Swieten, só usado hoje, no tratamento da lues hereditaria, assim mesmo, em solução millesimal; 3) a solução de bi-iodureto de Hg. que é dada, via de regra, associada ao iodureto de sodio, na dose de 2 cgs., diarios, de bi-iodureto. As pilulas são inferiores as soluções; ha-as feitas a base de sublimado e as ha tambem a base de proto-iodureto de Hg. Prescrevem-se 2 a 3 ao dia. As capsulas tambem a base de proto-iodureto prescrevem-se igualmente na dose de 2 ao dia, ás refeições. Sob qualquer uma dessas formas, em que se dê o mercurio, o tratamento deve ser continuado 15 a 20 dias, com descanso de 5 a 8 dias e recommçado do mesmo modo. Por via rectal utilizam-se os suppositorios de unguento mercurial duplo, na dose, diaria de 4 a 6 cgs., incorporadas em manteiga de cacáo, durante 20 dias. Todas estas preparações, porém, têm os mesmos inconvenientes: agem lentamente, devido a pouca porcentagem de Hg. activo e quando se quer intensificar o tratamento augmentando-se as doses, vêm-se apparecer symptomas de intolerancia que impedem seu uso prolongado. Pela pelle, o mercurio é applicado em fricções com pommadas: ou com o unguento napolitano, em dose diaria nunca inferior a 6 grammas, para o adulto, ou com a pomada mercurial simples, que nada mais é senão o unguento napolitano triturado com 2 partes de banha benjoinada e que sómente na lues hereditaria é empregada. A forma mais activa da medicação mercurial é, sem devida alguma, a injeccção. Utilisam-se para este fim, os saes soluveis, os insoluveis e ainda o mercurio em suspensão no oleo. Os saes soluveis mais usados são: o benzoato, o bi-iodureto e o cyanureto de Hg., que podem ser usados tanto no musculo como nas veias, na dose maxima de 0.02 (cgs.) diarios em séries de 20 injeccções. Si a acção dos saes soluveis, em compensação, pela sua eliminacção demorada, dão resultados mais duradouros. Estes são: o calomelano (a injeccção mercurial mais activa) e o salicylato de mercurio, indicados semanalmente, na dose de 0.05 a 0.10 em serie de 6 a 8 injeccções. Como estes dois ultimos o oleo cinzento (0.40 uma vez na semana, na dose de 6 a 10 cgs. de Hg. metallico, durante 5 a 8 semanas. Recentemente muito se tem applicado os colloidaes de

<sup>1</sup> De Souza Coelho, R.: Arch. Fund. Gaffrée-Guinle., 230, 1929.

mercurio simples ou colloidaes de saes como o sulfureto de mercurio. Apesar dos successos que todos dizem observar o auctor é um tanto sceptico sobre seu effeito no tratamento da lues.

Os arsenicaes, são, actualmente, por excellencia, o medicamento da syphilis. Os arsenicos trivalentes comprehendem o salvarsan e seus derivados; o neosalvarsan, o galyl, o luargol, o silbersalvarsan, o sulfarsenol, o eparseno, etc. Os arsenicos podem ser ministrados pelo tubo gastro-intestinal (bocca e recto), nos musculos e nas veias. No momento actual, são usados com proveito, o stovarsol e o treparsol que se tomarão em jejum, na media de 4 comprimidos 5 dias seguidos, intercallados com outros 5 dias de repouso, até perfazer a dose total de 20 grammas. Se deve iniciar o tratamento com doses menores (2 comprimidos = 0.50 gr.). augmentando-se para 3 e 4 de accordo com a tolerancia do paciente. O tempo de intervallo entre as doses deve ser de 4 dias. Pelo recto, em clystères e suppositorios tem sido utilizados apenas os compostos neutros soluveis na agua. O neosalvarsan, em solução, foi ministrado assim, mas sem resultados duradouros. Em suppositorios, o neosalvarsan tem sido usado com mais frequencia, no tratamento da lues hereditaria; aos adultos, frequentes vezes, produz rectite medicamentosa. Sendo as arsenicaes muito mais activos quando empregados na veia, deve-se preferir esta ultima via, sempre que fôr possível. Comtudo a muscular é uma boa maneira de se os utilizar. O 606, por demais doloroso, não é mais usado, intramuscular ou sub-cutaneo; o 914 e o sulfarsenol, no entanto, o são com frequencia. Pódem elles ser dissolvidos em solução aquosa pura, em solução novocainada a 1 por cento, em solução no sôro physiologico glycosado e phenicado ou ainda no sôro artificial glycosado isotônico. São dados: o primeiro (914) em injectões concentradas a 0.30 por cm.<sup>3</sup>, repetidas 2 a 3 vezes na semana, conforme a tolerancia, até a dose de 5 grammas, no minimo; o segundo (o sulfarsenol), em solução media de 0.18 por cm.<sup>3</sup>, repetidas igualmente 2 a 3 vezes na semana até a dose de 3 a 4 grammas. Ainda no musculo usam-se modernamente, o eparseno, em injectões de 2 cm.<sup>3</sup>, 2 vezes na semana, em series de 12 a 15 injectões e o acetylarsan, derivado chimico do estovarsol, em doses crescentes de 1, 2, 3 cc., de 3 ou de 4 em 4 dias, até a dose total de 10 grammas (a cada cc., 0.15 cgs.). Para as doses grandes (0.75 cgs.) convém fazer um espaço de tempo intercalar, maior de 6 dias. Finalmente a via intra-venosa. O 606, o 914, o sulfarsenol, a tryparsamida—são os mais communmente usados. O salvarsan, pelas difficuldades do seu manuseio tem sido, aos poucos, relegado a um 2º plano, si bem que seus resultados, sejam superiores aos do 914; começa-se com 0.10 grs. de sal e vae-se augmentando semanalmente de 0.10 em 10 centgs. até se chegar a dose maxima de 0.50 por injectões com um total de 3 grammas de sal, em serie. Para o neosalvarsan (914) existem varios methodos de emprego, o mais commun é o que foi estabelecido pelos codigos sanitarios allemães: doses crescentes, semanaes, de 0.15 a 0.60 cgs. estas ultimas repetidas tantas vezes, quantas bastem para um total de 5 grammas no minimo. O silbersalvarsan ou o melhor o neosilbersalvarsan, contendo 22 por cento de arsenico e 14 por cento de prata foi imaginado para revolucionar a therapeutica arsenical da syphilis. Injectase-o, quasi que exclusivamente na veia. A dose inicial é de 0.15 de sal dissolvido em 20 cc. de agua bidistillada; as sequentes são progressivamente maiores, até 0.20 nas mulheres e 0.30 no homem. A serie total deve comportar 3 grammas. A tryparsamida é usada intravenosamente, na syphilis nervosa, em solução de 3 grs. para 10 cm de agua, uma vez na semana, durante 2 mezes. Concomitantemente fazem os americanos uma serie de 8 a 9 injectões de salicylato de mercurio.

Os saes de bismutho empregados no tratamento da lues, são soluveis ou insoluveis. Mais frequentemente são usados sob as formas abaixo: bismutho metallico ou metalloideo; tartro-bismuthatos, soluvies, insoluvies; hydroxidos,

solúveis, insolúveis; iodo-bismuthatos de quinino e diversos outros sais: carbonatos, etc. Todos são eficazes. A maioria, porém, dos syphilographos, hoje em dia, prefere entre os insolúveis os hydroxydos, os carbonatos e os iodo-bismuthatos de quinino e entre os solúveis o benzoato de bismutho. Via de regra são empregados, em injeções bem profundas, em series de 20 a 24 injeções, com um total maximo de 3 grammas de sal, por serie.

Os ioduretos tambem cognominados "o resolutivo das infiltrações syphiliticas," têm sua maior applicação nos periodos tardios da infecção. Podem ser ministrados, "per os," em solução e pillulas por via rectal e em injeções intramusculares (oleo iodado) e intravenosa (sol-iodureto de sodio). O enxofre é aconselhado como favorecedor da eliminação dos metaes pesados (Hg. e Bi.) internamente sob forma de aguas sulfurosas ou externamente em banhos ou ainda incorporados nas mesmas preparações, ao mercurio e ao bismutho.

### A Bacteriophagotherapie da Dysenteria e Outras Doenças.

Desde 1924, Pereira <sup>2</sup> considerou o bacteriophago anti-dysenterico como medicamento especifico das dysenterias bacillares oligotoxicas. Sem produzir reacções geraes, a ingestão desse principio modifica por completo, em espaço limitado de tempo, a evolução dos syndromes dysentericos bacillares. A cura é completa no sentido clinico e bacteriologico. Com o emprego desse principio lytico, evitam-se os portadores de germes, as fezes dos doentes. Enquanto se fizer o tratamento do doente, é indispensavel prescrever dieta adequada. Assim, o leite é inteiramente contraindicado. Não ha, no entanto, contra-indicações que restrinjam o uso do principio anti-dysenterico lysante. Póde até ser empregado antes do exame bacteriologico das fezes. A mortalidade dos enteriticos no Hospital São Pedro de Porto Alegre baixou extraordinariamente depois da administração do bacteriophago anti-dysenterico, bem como no Hospital Portuguez da mesma cidade. No Rio Grande do Sul, o auctor preparou com Pereira Filho, os bacteriophagos anti-dysentericos polymicrobianos, (misturas de bacteriophagos anti-colibacillares, anti-dysentericos Shiga-Kruse e anti-para-dysentericos Flexner e Hiss). Dois cc. dessa mistura diluidos nagua são administrados de 5 em 5 horas. O bacteriophago anticoli é ainda altamente efficaz nas infecções colibacillares do aparelho urinario. Utilisam-se ainda os bacteriophagos anti-estaphylococcicos polyvalentes no tratamento das pyodermites (9 casos) e da furunculose (32 casos). Diminuem as dôres com extraordinaria rapidez e a limitação do processo inflammatorio é evidenciada logo de maneira notavel. Ha verdadeira imunidade local pelo bacteriophago, não tendose observado em nenhum dos 32 casos tratados furunculose de repetição.

### Trypaflavina na Blenorragia

No Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio, de Borba <sup>3</sup> leu algumas observações colhidas em seu serviço de urologia do Hospital Centro do Exercito com o tratamento chimiotherapico da blenorragia aguda pela trypaflavina. Declara não ser somente sua a totalidade das observações, mas tambem dos Drs. Humberto Martins de Melho e Waldemar Rocha. No H. C. E. empregou até hoje 5,975 infecções de trypaflavina em 648 doentes. Para não alongar-se no estudo de tão grande numero de observações é que escolheu somente os casos de urethrite aguda, onde os resultados foram os mais animadores. O numero de doentes tratados exclusivamente pela trypaflavina e com urethrite aguda é de 220 em um total de 2,278 injeções, a maioria com primeira infecção, todos com exame bacterioscopico da secreção urethral e em todos constatada a presença de gono-

<sup>2</sup> Pereira, O.: Rev. Med.-Cír. Brasil 37: 339 (agto.) 1929.

<sup>3</sup> de Borba, B; Folha Med. 10: xv (sbro. 5) 1929.